**JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA**

Este grande maestro brasileiro, a mais brilhante glória musical do Brasil, nasceu no Rio de Janeiro de 1767.

Era muito novo ainda quando perdeu seu pai, mas sua mãe e uma tia, vendo o gosto extraordinário que o pequeno tinha pela música, mandaram-lhe ensinar essa formosa arte, assim como o fizeram frequentar aulas de Humanidades, em que ele deu provas também de grande talento.

Desejando seguir a vida eclesiástica, tomou ordens de diácono, disse missa solene em 1792, e em 1797, teve licença para pregar, mas a sua vocação fora sempre a música.

Cedo adquiriu fama de grande compositor, e tal era a sua paixão pela arte, que apesar de ser muito pobre, abriu uma aula gratuita em que ensinava.

Em 1798 o bispo do Rio de Janeiro, que o protegia muito, nomeou-o mestre da capela da Sé que vagara nessa ocasião.

Em 1808 chegou com a corte portuguesa ao Rio de Janeiro o grande maestro Marcos Portugal, que ficou surpreendido, como o príncipe D. João e os que o acompanhavam, com as obras-primas que se executavam no Rio de Janeiro, onde se não supunha que tivesse chegado a tal perfeição a arte musical.

O talento de José Maurício, se fez admiradores, também granjeou invejosos, e muitos músicos portugueses o encheram de amarguras, tratando-o com desprezo por ele ser mulato; o príncipe regente é que sempre o estimou, protegeu e favoreceu, mostrando-se muito entusiasta pelas suas obras, e recompensando-o largamente.

Queria até trazê-lo para Portugal, e, como José Maurício recusou ir, D. João VI escrevera-lhe de Lisboa manifestando-lhe o sentimento que tivera pela sua recusa.

O Brasil na primeira quadra da sua independência não era um país onde as artes pudessem florescer.

O país todo obedecia a preocupações muito diversas. José Maurício viu-se abandonado e caiu em profunda melancolia, que pouco a pouco o foi minando, até que o matou no dia 18 de Abril de 1830.

Era José Maurício um grande músico de Igreja; são admiráveis as sua peças sacras, mas sobretudo tinha José Maurício uma qualidade notável e especialíssima - era grande improvisador.

Uma vez ouvindo uma banda marcial, que lhe agradou muito, compôs, quase sobre o joelho *doze divertimentos* para ela tocar. A escola por que José Maurício mais se apaixonara, foi a escola clássica, a escola do classicismo puro e tocante de Hayden e de Mozart, que eram os grandes modelos do ilustre maestro brasileiro.

(Pinheiro Chagas, 1909)